

À MEMÓRIA COSTURADA

DUILIO GOMES

O amor é um olho pôdre

Seu braço me aperta o crânio. Seu branco braço roxo. É um braço com calor e vontade de apertar o crânio. Um crânio apertado por seu braço não é apenas um crânio apertado por um braço mas um crânio com o formato do braço que o aperta. Meu crânio apenas pede que o seu braço o aperte porque não fôsse assim as coisas não tomariam um ramo desejável. Um braço tem o seu crânio para ser apertado e isso muda tudo, muda mesmo todos os braços e os crânios do mundo. O crânio é diferente do braço apenas na formação. Não que isso lhes tire a possibilidade de se juntarem. Sôbre o travesseiro ou no porão do hospital o seu braço sempre apertará o meu crânio exatamente para que as coisas lá dentro do crânio sintam a pulsação do motor dêsse braço ou a força que o impele. Isso é bom, o braço com o crânio. Ou o crânio apenas e o braço sob ou sôbre ou ao lado ou no chão, no satélite ou na estrêla seu braço sempre esperará meu crânio ou vice-versa para o momento espacial. E mais que um apêrto será um abraço. Me queima o seu abraço ou o apêrto que o seu braço pode colocar em minhas vértebras. Será apenas um abraço no crânio ou nas vértebras. Se houver fratura as coisas não param. De qualquer forma será uma fratura e não uma contusão. Que me perdõe o legista, não será uma contusão. Seu braço me aperta. Na tela ou no chão. Me

apertando demonstra o seu amor por mim. Será tão importante o seu amor por mim que me deitarei por cima como um bom cachorro e me deixarei apertar até o esvaziamento total do meu sangue. Porque será o seu braço. Um abraço ou apenas ou mesmo simplesmente a visão do seu braço me fará em tiras. Então serei bandeira ou máquina de escrever. Nas bancas as revistas brilham de amor por mim. Seu braço sob o sol é apenas a fâcula do sol sôbre o seu braço de verão. Me engole inteiro braço de verão. No rádio de pilha explode a flora do meu cão. Na geladeira os anões de cabelos amarelos mastigando as flôres que sobraram de minha última caminhada. Seu braço era um ôlho de ar ou um caminhão de algodão?

Nesse momento morro de amor na China por seu braço. Depois de comê-lo com sorvete caio em transe. No cinema vejo seu braço, na televisão vejo seu braço, no tópo do ice-cream, na escola, no nariz do gato, na rua ou no vento da chuva batendo contra a casinha do cachorro que guarda o edifício onde moram todos os aleijados da cidade eu vejo e sinto e percebo seu braço com febre eu vejo quarenta ou oitenta graus que me amarram na cama de madrugada arquejando ou vomitando sangue na barba ou nos olhos amarelos de paixão vejo seu braço feito abraço ou pústula em meu crânio que explode como mil bombas em Singapura ou nas omeletes de Biafra — seu braço com cheiro de sorvete ou pedaços de chicletes, a tira de couro no pescoço, a camisa de florzinha, o resto de bom-bom no lábio inferior, a língua de cuspe que lambia a minha bôca, seu pop e seu op, seu módulo lunar, seu óxido oxidulado, seu jôgo de biriba em San Jose ou borbulhando nas piscinas. Nas ruas e avenidas esbarro em seu braço — nesse verão 70 seu bra, seu br, seu raço, seu oçarb me acenando do forno e me queimando os dedos prontos para o flashe final. Nas vitrinas estão as máquinas fotográficas, batmam e as bicicletas e as motocas e no super-mercado: a fossa e o alface esperam por seu braço. Injeto shell na memória: na rua o DEMAÉ fura por seu braço, no lotação e nos jornais, no rabinho do rato que fatura a sua fêmea, nos

calendários e nas solas dos sapatos, na XIII Fenit, na Seleção Colombiana, nos programas do Chacrinha, no ventre do elefante namorando o meu umbigo, no circuito integrado da Phillips, no Mariner 6, no bolso de Collins, nos índios com gripe, no shampoo Wella, nas molas de suspensão Renault ou no Manifesto Comunista tudo espera e se conspurca com a ausência do seu braço. O sorriso do computador telegrafia o seu braço, o anjo comendo ôvo escalou o vosso braço: que não se amputa por ser um braço mais-que-perfeito; foi por êle que eu pulei do Empire State? — drogado na cama ouço o espirro da madrugada.

